

PLENÁRIO

Faccioni diz que Ulysses trata é da sucessão

Durante a sessão da Câmara, realizada ontem pela manhã, o deputado Victor Faccioni (PDS-RS) criticou as viagens do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, aos Estados. O Deputado afirmou que, para encobrir as viagens, Ulysses declara que busca o apoio dos governadores. "Mas Ulysses viaja é para tratar da sucessão presidencial e do esfacelamento do seu partido", disse Faccioni.

Em detrimento das suas funções de presidente da Constituinte, acusou Faccioni, Ulysses viaja para obter apoio dos governadores. Para o Deputado, Ulysses Guimarães não precisaria ir ao Palácio do Piratini — sede do governo do Rio Grande do Sul — porque lá não tem constituintes. "Tem um governador que sequer consegue resolver seus problemas",

criticando também o governador Pedro Simon.

Já o deputado Sôlon Borges dos Reis (PTB-SP) pediu aceleração nos trabalhos da Constituinte, tese defendida por Ulysses. "Não por solicitação dos governadores ou do Executivo, mas pela convicção assumida pelos parlamentares perante o povo", explicou. Para o Deputado paulista, é preciso definir, inicialmente, o sistema de governo e o mandato presidencial porque isso interessa à Nação. Se isso coincide com os interesses do Palácio do Planalto, afirmou, não é problema nosso. "Não sei se os governadores devem ser ouvidos, mas sei que devemos acelerar a Constituinte", concluiu, ao defender um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, "porque já é muito".

Lyra é contra adiar eleições

O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, está conversando com os governadores, não para articular o aceleramento dos trabalhos da Constituinte, mas para organizar um bloco de constituintes capaz de aprovar a emenda apresentada pelo deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), que adia para setembro do próximo ano as eleições municipais deste ano (junto com as do presidente da República), segundo o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE).

Lyra indagou de um grupo de jornalistas e políticos se o deputado Heráclito Fortes "teria autonomia para tomar uma iniciativa dessa importância". Logo respondeu que não, manifestando sua convicção de que, para acelerar a elaboração do novo texto constitucional Ulysses não iria procurar os governadores. "Quem é contra acelerar

os trabalhos da Constituinte?" — indagou, irônico, o deputado pernambucano.

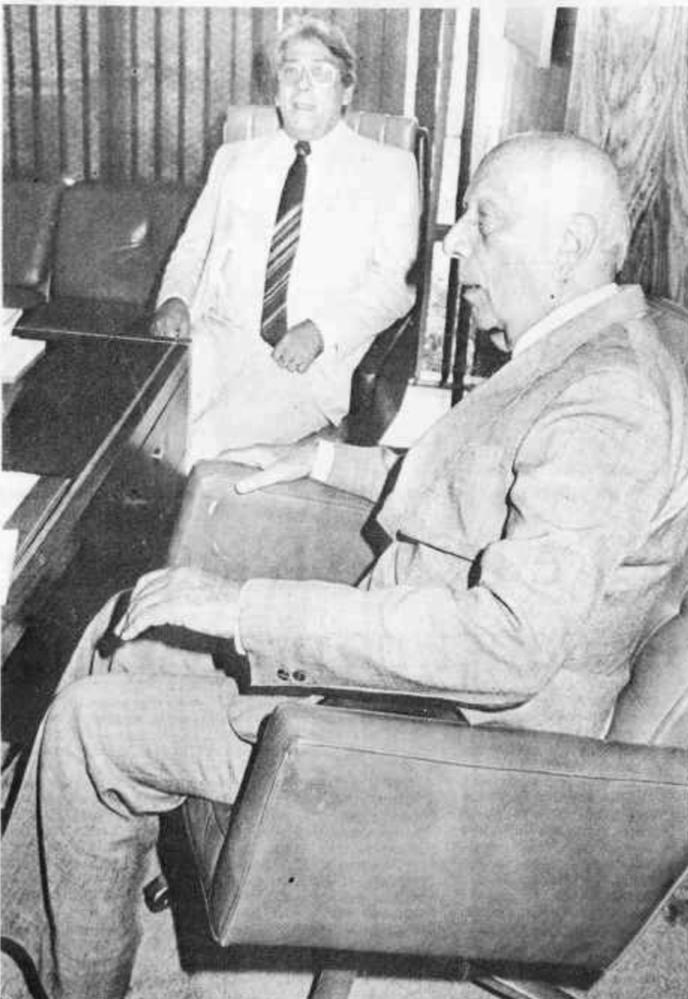
Fernando Lyra não esconde o receio de que seja adiada a eleição municipal deste ano por uma decisão da Constituinte, graças a uma articulação comandada por Ulysses. Como alguém objetasse que o presidente do PMDB não tem condições de defender o adiamento de uma eleição, quando combateu tantos adiamentos eleitorais perpetrados pelo regime militar, Lyra comentou, irônico:

— Não seria uma prorrogação de mandato, mas um adiamento... O que eu sei é que o Dr. Ulysses não se daria ao trabalho de viajar a Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul apenas para articular os governadores para apressar a elaboração da nova Constituição.

Históricos tentam atrair Ulysses

Temendo boicote à convocação do diretório, grupo muda de tática

EUGENIO NOVAES



Ulysses, ao lado de Covas, recebeu as lamentações do grupo histórico

Covas recua e não quer votar logo o mandato

Agora, o presidente Sarney pode ficar mesmo sozinho na defesa da votação antecipada de seu mandato pela Constituinte. Até o senador Mário Covas, que ainda na quarta-feira passada defendia esta tese, mudou de ideia e continua insistindo apenas na definição imediata sobre o regime de Governo. Durante conversa com Covas, o deputado Ulysses Guimarães também admitiu que a inversão, seja por acordo de lideranças ou através de nova modificação regimental, é praticamente inviável.

Além do líder do PMDB e do presidente do partido, toda a ala esquerda da Constituinte desistiu de lutar pela definição antecipada do tema mais polêmico da nova Carta. Isto porque, segundo convicção geral entre os chamados progressistas, o tempo trabalho contra os interesses do Palácio do Planalto: "Quanto mais o governo se desgasta, mais chances de aprovação terá o mandato de quatro anos, portanto o tempo é nosso maior trunfo", avalia o petista José Genoíno.

Mas as esquerdas não se limitarão a assistir passivamente o desgaste governamental. Pretendem, ao contrário, utilizar os meses que faltam até a votação das disposições transitórias da Constituição (onde está fixado o período do governo Sarney) para deflagrar uma campanha de

mobilização popular capaz de reverter votos atualmente comprometidos com a tese cincoanista.

O líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, anuncia para o próximo dia 27 uma reunião com as principais lideranças políticas que defendem a realização de eleições presidenciais este ano (incluindo parlamentares de outros partidos). Estarão presentes também representantes de sindicatos, associações de classe e entidades comunitárias. Será uma prévia do dia nacional de luta pelas diretas, marcado para 4 de fevereiro, quando estão previstas manifestações populares em todo o País.

Na campanha que os esquerdistas estão articulando em favor das eleições/88, pretendem apresentar o Centrão como vilão. "O Centrão já está tão mal visto pela sociedade que trataremos de mostrar ao povo que são justamente os conservadores reunidos naquele grupo que estão

querendo eternizar o governo Sarney", antecipa o deputado José Genoíno.

Aliás, ainda segundo o vice-líder do PT, "os dispositivos retrógrados" que forem sendo aprovados pelo Centrão terminarão se transformando no grande trunfo dos quatro-anistas. Quando chegar o momento de votar as disposições transitórias a pressão popular pelo término imediato do governo será algo politicamente irresistível".

Já se a questão do mandato for definida como preliminar e se der cinco anos, na opinião de Genoíno, a direita ssganha fôlego para aprovar o que bem entender no restante da Constituição. "Isto sem falar no Palácio do Planalto que, fortalecido, passará a exercer uma interferência muito maior na Constituinte".

O deputado Brandão Monteiro, por sua vez, tem certeza de que o governo não conseguirá alimentar por muito tempo a atual política de clientelismo voltada para a aprovação dos cinco anos de mandato. "Se a votação fosse agora, com a Caixa Econômica liberando verbas loucamente, as pretensões de Sarney bem que poderiam sair vitoriosas".

Também se manifestaram contra a inversão da pauta de votações os deputados Haroldo Lima, líder do PC do B, e Fernando Santana, vice-líder do PCB.

Entrega do documento é adiada

Os históricos do PMDB decidiram ontem adiar para a próxima terça-feira a entrega do documento convocando o Diretório Nacional do partido para o dia 3 de fevereiro. O deputado Euclides Scalco (PR), responsável pela coleta de apoios ao documento, garantiu já ter as 41 assinaturas necessárias para a convocação e explicou que o adiamento da entrega será para dar a "dimensão devida" à entrega do documento ao presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, em ato solene.

As assinaturas começaram a ser colhidas no último dia 9, durante a reunião dos históricos em Brasília. O 41º subscritor, de acordo com Euclides Scalco, foi o ex-ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, que antes de assinar o documento, na quarta-feira, conversou sobre o assunto com o presidente Ulysses Guimarães, de quem é um dos amigos mais próximos. Até terça-feira, o grupo espera ter novas assinaturas e reunir lideranças de todo o País no gabinete do presidente do PMDB.

O adiamento na entrega do documento foi decidido ontem na casa do senador



Scalco

Fernando Henrique Cardoso, numa reunião com o senador José Richa, os deputados Pimenta da Veiga e Euclides Scalco e o ex-governador de São Paulo, Franco Montoro. Oficialmente, a explicação é reunir lideranças expressivas, nacionais e estaduais, do grupo na terça-feira para dar uma demonstração de força.

Extra-oficialmente, no entanto, circulam versões de que os próprios coordenadores estariam articulando junto ao grupo de Ulysses Guimarães o acordo que poderá trazer algu-

O grupo histórico ainda alimenta a esperança de uma recomposição com o presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, sustentando alguns de seus líderes, como os deputados Euclides Scalco (PR) e Egídio Ferreira Lima (PE), que o político paulista perdera o brilho de sua legenda e tradiçao se mantiver "a aliança com um governo que já fez a opção pela direita".

Ao ler no CORREIO BRAZILIENSE de ontem a notícia de que Ulysses tinha como candidatos a 3ª vice-presidente e vogal na Executiva Nacional os deputados Cid Carvalho (MA) e Fernando Cunha (GO), Egídio Ferreira Lima passou um telegrama a Ulysses estranhando sua posição e lembrando a lealdade com que sempre se portou em relação a ele.

AFASTAMENTO

Egídio e Scalco sustentaram, ontem, que a convocação do Diretório Nacional do PMDB para o dia 3 de fevereiro representa um esforço do grupo mais comprometido com a história do Partido para evitar a sua completa descaracterização. "Não se trata de romper com o Governo, mesmo porque foi Sarney quem se afastou deliberadamente do PMDB", disse Egídio.

Com as nomeações de Majlon Ferreira da Nobrega para o Ministério da Fazenda e de João Batista

de Abreu para a Seplan, assim como a entrega do comando político do governo a Prisco Viana e Antônio Carlos Magalhães, "Sarney reconstituiu o antigo sistema político vigente no regime militar. Nosso partido não pode ficar atrelado a um governo que nega todos os nossos compromissos programáticos", acentuou o deputado pernambucano.

Tanto Egídio quanto Euclides Scalco manifestaram a esperança de que o deputado Ulysses Guimarães se recomponha com o grupo histórico, argumentando que o presidente do PMDB não pode esquecer as suas raízes para liderar os conservadores do Centrão, "sob pena de perder inteiramente o brilho de sua legenda e tradição".

Scalco disse que o grupo histórico tem esperança de conseguir que a reunião do Diretório Nacional sirva para que o partido resgate seus compromissos. Se Ulysses insistir no esvaziamento da reunião, o grupo se reunirá para pensar em outra alternativa, como a convocação de uma Convenção Nacional.

Euclides Scalco vai mais longe ao afirmar que o PMDB não pode continuar apoiando um governo que já abandonou o programa do partido. O PMDB precisa romper formalmente com o Governo, exigindo que seus integrantes dele se afastem, inaugurando-

se, ao mesmo tempo, práticas mais democráticas no comando partidário", disse.

Egídio lembra que Ulysses está se afastando de políticos sociais-democratas que se identificam com a história das lutas do PMDB. "Se continuar assim, ele desmentirá seu passado de lutas, comprometendo sua face perante a opinião pública". Ao saber que Ulysses cogita a 3ª vice-presidência e um cargo de vogal na Executiva, Egídio enviou a Ulysses o seguinte telex: "Estranho e lamentoso seu posicionamento quanto à cogitada indicação de meu nome para a Executiva do PMDB. Sempre fui um líderado correto e leal. Alimento a esperança de que a notícia não seja mais do que um equívoco da imprensa".

Egídio garante que Ulysses está desrespeitando compromisso assumido com o governador Miguel Arraes de que a vaga de vogal na Executiva Nacional lhe seria destinada, uma vez que o titular era indicado pelo PMDB de Pernambuco — o ex-senador Erid Sampaio. O coordenador da bancada de Pernambuco, deputado Maurício Ferreira Lima, comunicou, ontem, ao presidente do PMDB que Egídio Ferreira Lima é o candidato de Arraes e dos deputados e senadores de Pernambuco.

Deputado critica Waldir Pires

O governador Waldir Pires entregou a máquina administrativa da Bahia (PMDB-BA), desencantado com a ação política e administrativa do Governador da Bahia, Viana prevê, por isso mesmo, um esfacelamento das forças que apoiaram Waldir nas eleições de 86, com a derrota do governador nas eleições municipais deste ano.

Quem fazia tal declaração, ontem, em Brasília, era o deputado Jorge Viana (PMDB-BA), desencantado com a ação política e administrativa do Governador da Bahia, Viana prevê, por isso mesmo, um esfacelamento das forças que apoiaram Waldir nas eleições de 86, com a derrota do governador nas eleições municipais deste ano.

O governo Waldir Pires está se perdendo nas mu-

dezas, enquanto a administração pública, sobretudo de grandes empresas, perde-se na ineficiência e irresponsabilidade dos elementos indicados pela esquerda. Disse que Nilo Coelho, sobrinho do falecido senador Nilo Coelho, acaba de se demitir da Companhia de Eletricidade da Bahia dizendo-se incapaz de dirigir a empresa pelos companheiros esquerdistas de diretoria.

Deputados defendem maior fiscalização

"Ou esta Casa assume a responsabilidade de fiscalizar ou também seremos enterrados com todas as instituições de País". Foi o que disse a deputada Irma Passoni (PT/SP) ao defender na tribuna da Câmara dos Deputados uma maior fiscalização do Poder Legislativo sobre o Executivo, principalmente, depois das denúncias de corrupção que vêm sendo praticadas na administração pública.



Irma, na Presidência

E ainda, conforme anunciou a deputada, a Comissão pretende conseguir um relatório completo sobre a Cospa, IBC, IAA e a Previdência Social.

O deputado Adilson Motta (PDS/RS) autor da ideia de se instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as denúncias de corrupção, pediu a criação imediata da CPI. O deputado Virgílio Guimarães (PT/MG) afirmou que Minas não continua na Seplan porque nunca ocupou esse ministério. Depois de acusar o governo de Minas, como um dos mais corruptos, o parlamentar disse que o seu Estado rejeita "esse governo, esse ministro atual e o ministro que caiu". O deputado Farabullini Junior (PTB/SP) afirmou que "a corrupção cresceu geometricamente, na Nova República".

Governador admite disputar reeleição

Natal — Em entrevista, antevendo a noite no Palácio Potengi, o governador Geraldo Melo admitiu estar disposto a se candidatar à reeleição, caso a emenda do senador José Agripino Maia (PFL-RN), que permite a reeleição de ocupantes de cargos executivos, seja aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte.

O governador também comentou as eleições municipais deste ano, afirmando que, na condição de chefe do executivo estadual, tem o comando político em todos os municípios potiguares, onde espera eleger a maioria dos prefeitos.

Falando sobre política nacional, Geraldo Melo comentou as notícias sobre a indicação do nome do presidente nacional do PMDB

e da Constituinte, Ulysses Guimarães, como candidato à Presidência da República. Disse que "é um grande nome para quando houver eleições, pois espero que não seja este ano". O governador fez questão de ressaltar que continua apoiando cinco anos de mandato para o presidente José Sarney e que defende o sistema presidencialista.

TÉCNICO

Com relação à nomeação do novo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, o governador potiguar disse que é um bom nome, pois trata-se de um técnico preparado e experiente. "Foi uma substituição sem traumas e ele vai seguir a política do feijão com arroz", afirmou Geraldo Melo.